



Tratamento ocular não invasivo vence concurso Arrisca C



DB-Luis Carregã

Prémios foram ontem entregues no Museu da Ciência da UC

●●● Um tratamento não invasivo que substitui a aplicação de gotas nos olhos e uma tecnologia de reprogramação de células que poderá ajudar pessoas com doenças do sangue foram os grandes vencedores do concurso Arrisca C.

O projeto InEye venceu o principal prémio do Arrisca C para ideias de negócio, divulgou ontem a organização do concurso nacional, promovido por um conjunto de 16 parceiros e liderado pela Universidade de Coimbra.

O projeto, desenvolvido em Coimbra, consiste num dispositivo esférico, semelhante a uma pequena pérola, que é colocado no interior da pálpebra inferior do olho, substituindo a aplicação de gotas.

O fármaco pode ser libertado durante sete a 300 dias, não havendo desperdício – ao contrário das gotas –, tendo como maior exemplo da sua aplicabilidade o glaucoma, doença que afeta 80 milhões de pacientes no mundo e que implica a autoadministração de gotas oftálmicas.

O prémio Arrisca C para ideia de negócio representa um apoio financeiro de 7.000 euros mais quase 25 mil euros em serviços de consultoria de apoio à elaboração de plano de negócio, apoio no desenvolvimento de identidade gráfica e incubação.

O InEye arrecadou ainda o prémio de melhor ideia de negócio IAPMEI, no valor de 2.500 euros.

Já MIStem, uma tecnologia de reprogramação de células, venceu o prémio de melhor plano de negó-



A 8.ª edição do Arrisca C contou com um total de 81 projetos a concurso. Os grandes vencedores foram os seguintes:

- 1 Projeto InEye visa substituir aplicação de gotas nos olhos, que também ganhou o prémio de melhor ideia de negócio IAPMEI
- 2 Projeto MIStem, uma tecnologia de reprogramação de células, venceu o prémio de melhor plano de negócio

cio, no valor total de cerca de 55 mil euros (a maioria em serviços de consultoria e de apoio prestados por várias entidades).

A tecnologia, desenvolvida por investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNBC), permite reprogramar células, conseguindo mudar a sua entidade, passando “células da pele para células estaminais”, explicou um dos elementos da equipa do MIStem, durante a cerimónia.

O desenvolvimento desta tecnologia poderá ajudar pessoas diagnosticadas com doenças do sangue com indicação clínica para transplante de células estaminais sanguíneas, refere a breve explicação do projeto distribuída pelos jornalistas.

No concurso, foram ainda destacados o Face2CEPH (prémio IEF), um sistema informático mul-

tiplataforma de apoio ao diagnóstico, e o ‘software’ áudio para pós-produção Sound Particles (menção honrosa), entre outros.

O projeto Sunight arrecadou o galardão “Social Ao Centro”, destinado a uma ideia de negócio de empreendedorismo social.

Um dos criadores, Diogo Bhoan, explicou à agência Lusa que o projeto se inspirou no Liter of Light – iniciativa reconhecida pelas Nações Unidas –, em que é acoplada uma garrafa de água cheia ao telhado – com um terço fora e dois terços dentro da habitação –, permitindo, através da refração, espalhar de forma uniforme a luz solar dentro da casa.

O projeto Sunight procura dar uma resposta a esse projeto para o período da noite, criando um dispositivo que pode ser integrado na garrafa e que armazena a luz do sol durante o dia para a poder espalhar à noite, através de um ‘led’ dentro da garrafa de água.

O projeto ainda está em estudo, mas Diogo Bhoan, de Coimbra, estima que o produto final, que pretende distribuir através de organizações não governamentais, custe menos de dez euros e possa durar “sem qualquer tipo de carga quatro a oito horas” por noite.

Ao longo de oito edições, o Arrisca C contabiliza já 760 mil euros em prémios distribuídos e mais de 20 empresas criadas, revelou a organização, durante a cerimónia de entrega dos galardões, que decorreu ontem, ao final da tarde, no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra